

Tradição e inovação entrelaçadas na consolidação de um Sistema Agroalimentar Localizado de erva-mate no sul do Brasil

Tradition and innovation intertwined in the consolidation of a Localized Agrifood System of yerba mate in southern Brazil

Leticia Andrea Chechi*, Glauco Schultz** y Paulo André Niederle***

Fecha de recepción: 13 de agosto de 2016
Fecha de aceptación: 6 de octubre de 2016

DOI: <http://dx.doi.org/10.17141/eutopia.10.2016.2358>

Resumen

Os estudos que abordam as especificidades locais de produção e consumo têm sido cada vez mais frequentes, principalmente após um período em que as pesquisas se voltavam principalmente aos sistemas globais de produção. Neste sentido, este trabalho objetiva identificar e caracterizar as dimensões e categorias de investigação presentes na abordagem SIAL, em duas regiões produtoras de erva-mate no sul do Brasil. A partir disso, analisa-se a contribuição destas dimensões para o surgimento de inovações em um setor que se mantém enraizado na tradição. Para isso, foram entrevistados 22 gestores de organizações processadoras de erva-mate e 13 agentes locais. Os conceitos mobilizados possibilitaram compreender que a tradição presente na produção, beneficiamento e comercialização da erva-mate não é contrária à dinâmica inovativa, mas se utiliza dessa característica para desenvolver inovações. Ainda, o histórico, a experiência técnica e a interação entre os agentes, através de estratégias individuais e coletivas, e com seu conhecimento tácito, promovem nas regiões produtoras de erva-mate uma dinâmica própria, conciliando tradição e inovação.

Palabras clave: vínculos territoriais; especificidades locais; dinâmica inovativa.

Abstract

The studies addressing specific local production and consumption has been increasingly frequent, especially after a period in which research mainly returned up to global production systems. Thus, this work aims to identify and characterize the dimensions and present research categories in SIAL approach in two producing regions of yerba mate in southern Brazil. Thereafter, it analyses the contribution of these dimensions to the emergence of innovations in a sector that keeps embedded in the tradition. For that they were interviewed 22 managers of organizations processing of yerba mate and 13 local agents in two yerba mate producing regions in southern Brazil. The concepts mobilized possible to understand that this tradition in the production, processing and commercialization of yerba mate is not contrary to innovative dynamics, but using this characteristic to develop innovations. Still, the history, technical experience and the interaction between the agents, through individual and collective strategies, and with their tacit knowledge, promote the yerba mate producing regions its own dynamics, combining tradition and innovation.

Key words: territorial relationships; local specificities; innovative dynamics.

* Mestre e doutoranda em Desenvolvimento Rural, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). leticia.chechi@ufrgs.br.

** Professor Adjunto do Departamento de Economia e Relações Internacionais, Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural; Programa de Pós-Graduação em Agronegócios, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), glauco.schultz@ufrgs.br.

*** Professor Adjunto do Departamento de Sociologia; Programa de Pós-Graduação em Sociologia; Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), paulo.niederle@yahoo.com.br.

Introdução

A erva-mate é uma planta com potencial para extrativismo de produtos florestais não-madeireiros, apresentando importância no cenário socioeconômico de diversos municípios dos estados do Sul do Brasil. Devido às suas diversas utilizações como matéria-prima, representa uma espécie arbórea natural de importância nas regiões onde floresce. Nos estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul a erva-mate foi entre meados do século XIX e início do século XX a principal atividade econômica desenvolvida (Tokarski, 2007: 2).

Como é produzida em determinadas regiões, com suas especificidades, a discussão leva ao debate da importância do local na produção de erva-mate, principalmente em um contexto de práticas e processos cada vez mais globalizados. Dentre os conceitos mobilizados para ressaltar a importância do local, o conceito de Sistemas Agroalimentares Localizados (SIAL) surge a partir de pesquisas sobre o papel da Agroindústria Rural (AIR) na economia, principalmente nos países da América Latina (Boucher; Muchnik, 1995).

Segundo Requier-Desjardins, Boucher e Cerdan (2003: 56), um SIAL apresenta especificidades, como o saber fazer, no qual o processo de transformação emerge de um espaço determinado, e a interação dos agentes é construída e influenciada pela experiência histórica e pela capacidade de identificação com um território específico. De acordo com Lins (2006: 325), os SIALs permitem a existência de vários níveis de diálogo ao longo da produção, transformação, comercialização e consumo.

O enfoque SIAL tem sido utilizado em diversos estudos por sua natureza interdisciplinar e diversidade de ferramentas conceituais utilizadas. Dentre alguns exemplos, Lins (2006) utilizou-se da noção de SIAL como “chave de leitura” da maricultura¹ em Santa Catarina; da mesma forma, Specht (2009) realizou seu estudo sobre morangos do Vale do Caí – RS; e, Ambrosini; Filippi; Miguel (2008) aplicam a abordagem do SIAL para o caso do queijo serrano.

Estes estudos são importantes para a compreensão de dinâmicas específicas de desenvolvimento, pois de acordo com Muchnik (2006: 27), com as mudanças econômicas e sociais, é necessário questionar os processos de inovação que permitem com que as Agroindústrias Rurais (AIR) articulem tradição e modernidade para ter seu lugar nas configurações produtivas, apesar de tratar-se de sistemas de produção tradicionais. O autor questiona, “como se pode combinar o conhecimento tácito e local com o conhecimento genérico codificado?” (Muchnik, 2006: 27).

A erva-mate é um produto vinculado a hábitos, cultura e identidade de uma região, e apresenta uma dinâmica inovativa diferenciada. A abordagem SIAL com a discussão das dimensões histórica, técnica e institucional, bem como através da mobilização de seus prin-

1 Aquicultura em águas marinhas, compreendendo cultivo de peixes, mexilhões, ostras e camarões.

cipais conceitos (vínculos materiais e imateriais; relações horizontais e verticais; dinâmicas dos saberes e competências) e objetos de investigação, traz consistência para discutir a dinâmica local de produção, interação e surgimento de inovações no setor ervateiro das regiões delimitadas.

Nesse contexto, o objetivo deste trabalho é identificar e caracterizar as dimensões e objetos de investigação da abordagem SIAL em duas regiões produtoras de erva-mate no sul do Brasil e a contribuição destas para compreender o surgimento de inovações em um setor que se mantém enraizado na tradição. O trabalho está organizado em cinco partes, considerando esta parte introdutória. Após, apresenta-se a metodologia de execução da pesquisa, o referencial teórico, seguido da discussão dos conceitos e dimensões nas regiões produtoras de erva-mate, e as relações com a dinâmica inovativa das mesmas. Por fim, são apresentadas as considerações finais do trabalho.

Metodologia

Esse estudo trata da mobilização da abordagem do SIAL no contexto da produção de erva-mate em duas regiões produtoras no sul do Brasil. Estas foram delimitadas após um estudo exploratório com informantes-chave, realizado em março de 2015, nos estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná. Os municípios foram definidos considerando seu histórico de produção ervateira, representatividade da erva-mate frente às outras atividades produtivas, número de agroindústrias beneficiadoras, produção atual e representatividade estadual, características de produto e mercado.

Uma das regiões, Alto Taquari no estado do Rio Grande do Sul, é constituída pelos municípios de Ilópolis, Arvorezinha e Putinga, a qual é identificada nesse trabalho como região A. Outra região produtora de erva-mate pesquisada, localizada no planalto norte catarinense e sul do Paraná, compreende os municípios de Canoinhas – SC, São Mateus do Sul – PR e Cruz Machado – PR, a qual é caracterizada nesse trabalho como região B. A coleta de dados foi realizada nos meses de julho e agosto de 2015, com dois grupos de entrevistados: gestores de agroindústrias beneficiadoras de erva-mate e agentes locais. Foram 22 gestores entrevistados, amostra mínima representativa, contemplando indicados pelos informantes-chave durante o estudo exploratório, e também por sorteio aleatório. Os agentes locais entrevistados foram produtores, intermediários, representantes de en-

Nesse contexto, o objetivo deste trabalho é identificar e caracterizar as dimensões e objetos de investigação da abordagem SIAL em duas regiões produtoras de erva-mate no sul do Brasil e a contribuição destas para compreender o surgimento de inovações em um setor que se mantém enraizado na tradição.



tidades como sindicato, associações, instituto, prefeituras, técnicos de agências de ATER (Assistência Técnica e Extensão Rural) e professor, totalizando 13 entrevistados. A análise e interpretação do material qualitativo foi realizada através da análise de conteúdo do tipo categorial (Appolinário, 2011: 164). Para tabulação e análise dos dados foram utilizados os programas Microsoft Office Excel e o *software* SPSS (*Statistical Package for Social Sciences*) e seus recursos.

3 Sistemas agroalimentares localizados: um breve referencial

A literatura que trata de aglomerações produtivas e a importância do local é vasta, desde os clássicos estudos neomarshalianos e neoshumpeterianos, até abordagens mais contemporâneas, como os arranjos e sistemas produtivos locais. O conceito de Sistemas Agroalimentares Localizados (SIAL) surgiu na década de 1980, em torno dos acelerados processos de transformação que se observavam, principalmente na América Latina.

A existência de concentrações espaciais de pequenas empresas agroalimentares, denominadas Agroindústrias Rurais (AIR), desafiava os estudos desenvolvidos até então. Pesquisas foram desenvolvidas pelo Instituto Nacional da Pesquisa Agrônômica (INRA), como o de Boucher e Muchnik (1995) e Muchnik (2006), em agroindústrias rurais em países da América Latina, onde se concluiu que as AIR's, baseadas em conhecimentos locais e tecnologia, eram capazes de incrementar o valor agregado obtido pelos produtores rurais e, conseqüentemente, melhorar o ingresso de renda dos agricultores familiares; gerar um número significativo de empregos nas áreas rurais e contribuir para a segurança alimentar da população, tanto nas áreas rurais como urbanas.

Com base nas questões empíricas relacionadas às AIR's, no âmbito dos estudos franceses do CIRAD (Centro de Cooperação Internacional em Pesquisa Agrônômica para o Desenvolvimento), surgiu a primeira definição para a noção de Sistema Agroalimentar Localizado:

Organizações de produção e de serviços (unidades de produção agrícola, empresas agroalimentares, comerciais, de serviços, gastronômicas...) associadas por suas características e seu funcionamento em um território específico. O meio, os produtos, as pessoas, as suas instituições, o seu saber-fazer, seus hábitos alimentares, suas redes de relações se combinam em um território para produzir uma forma de organização agroalimentar em uma dada escala espacial (Muchnik; Sautier, 1998: 13).

Mesmo sendo proposto a partir da experiência das AIR's da América Latina, a noção de SIAL não ficou restrita a estas. Com a emergência de questões como a qualificação, diversificação da produção e multifuncionalidade dos espaços rurais, buscou-se novas leituras

analíticas que contemplassem essa dinâmica de transformação. A ampliação do conceito se deu através de grupos como o *Groupe d'Intérêt Scientifique – Systèmes Agroalimentaires Localisés GIS – SIAL*, criado em 2001 e constituído por seis instituições: INRA, CIRAD, Université de Versailles – Saint Quentin, Université de Montpellier I, Sup Agro de Montpellier et Agropolis Internacional; o Grupo de investigação Europeu ERG – European Research Group Syal; a rede Sial na América Latina e a realização de cinco congressos internacionais (Muchnik, 2006: 2).

Com o desenvolvimento de estudos que passaram a incluir as relações a montante e a jusante da produção vinculada à um espaço territorial, o SIAL não se restringe a um recorte espacial localizado do rural, mas de relações multiespaciais reguladas pelas interações sociais e comerciais dos indivíduos (Díaz-Bautista, 2001: 14). Nesse sentido, de acordo com Lins (2006), o SIAL permite a existência de vários níveis de diálogo ao longo da cadeia de produção, comercialização e consumo, sendo essas relações verticais como horizontais.

As relações verticais seriam caracterizadas pelo relacionamento entre produtores, beneficiadores e os fornecedores de insumos e equipamentos, e destes com os distribuidores, comerciantes e consumidores. As relações horizontais, envolveriam diferentes atores com objetivos comuns, em iniciativas de associativismo e cooperativismo, visando o desenvolvimento coletivo de características culturais, identidades e saberes locais.

Conforme sistematizado por Muchnik (2006: 1-2), com a diversidade de situações existentes, o desenvolvimento da noção de SIAL integra fundamentos conceituais referentes a aglomeração de empresas vinculadas a um território específico. Nesse sentido, de acordo com esse autor, o que caracteriza o enfoque SIAL e sua ampla utilização é a natureza interdisciplinar e a diversidade de ferramentas conceituais utilizadas; a diversidade de situações que o contempla; a crescente demanda institucional relacionada a utilidade, ou com outros aspectos, como ferramenta para guiar a construção de políticas públicas e processos de inovação territorial.

Para a compreensão das interações no SIAL, os principais pesquisadores dessa abordagem sugerem quatro dimensões de base para melhor entendimento dos SIALs, sendo estas: a) dimensão histórica, onde se verifica inicialmente a pertinência do SIAL proposto, considerando a formação da experiência estudada, relação com o local, através de dados secundários e entrevistas com pessoas que tenham experiência de vida no local; b) dimensão

Conforme sistematizado por Muchnik (2006: 1-2), com a diversidade de situações existentes, o desenvolvimento da noção de SIAL integra fundamentos conceituais referentes a aglomeração de empresas vinculadas a um território específico.



técnica, destinada à descrição e análise dos saberes, práticas e técnicas locais na condução de cultivos e transformação de produtos; c) dimensão institucional, que objetiva compreender a relação entre os atores sociais locais, práticas institucionalizadas em torno de uma identidade comum; e) dimensão alimentícia, que se centraliza nas interações sociais, culturais e econômicas que ocorrem entre o produto e o consumidor (Muchnik; Velarde, 2003; Muchnik, 2006: 4-5; Muchnik, 2008).

Com intuito de explorar a interdisciplinaridade e abrangência da abordagem, em direção oposta ao estudo de dinâmicas globais, esse trabalho irá tratar de especificidades locais e endógenas de duas regiões produtoras de erva-mate no sul do Brasil.



Os autores ainda propõe quatro objetos de investigação, a saber: coordenação dos atores; qualificação dos produtos; dinâmicas dos saberes e a formação de competências e gestão dos recursos. Nessa proposta, os objetos de investigação permitem analisar o estágio de desenvolvimento de um SIAL, além de estruturar diferentes métodos e ferramentas de análise para estudá-lo. Sobre o objeto de investigação de coordenação dos atores, destacam-se as redes horizontais de cunho socioprofissionais que se organizam através de diferentes formas de coordenação. A ação dos atores é coordenada por mecanismos institucionais em relação aos recursos tangíveis e intangíveis, como o conhecimento tácito. Murdoch (2000) constatou que as redes horizontais no meio rural são delimitadas por relações inovadoras, apresentando características como a flexibilidade, a confiança, o aprendizado e a diversidade.

De acordo com Requier-Desjardins (1999; 2002), a qualificação dos produtos é considerado um objeto de investigação complexo, entre a discussão de normas oficiais sobre qualidade e convenções sociais sobre qualidade. Ainda segundo esse autor, as produções localizadas podem se distanciar das convenções padronizadas do mercado, necessitando de outras regras para coordenação dos atores.

O terceiro objeto de investigação refere-se as dinâmicas dos saberes e competências, que compreende conhecimentos diferenciados nas cadeias agroalimentares tradicionais. De acordo com Muchnik (2008), os saberes locais são fluidos e decorrem de um processo de interação dos atores. A dinâmica dos saberes está ligada a gestão dos recursos locais, último objeto de investigação proposto por este autor.

Com intuito de explorar a interdisciplinaridade e abrangência da abordagem, em direção oposta ao estudo de dinâmicas globais, esse trabalho irá tratar de especificidades locais e endógenas de duas regiões produtoras de erva-mate no sul do Brasil. Regiões onde são observadas aglomerações de AIR, a tradição e o surgimento de inovações. Para isso, se utilizará das dimensões de base e objetos de investigação propostos pelos principais precursores da abordagem SIAL.

A produção de erva-mate nas regiões estudadas

A Região A está situada no alto do Vale do Taquari, também denominado polo ervateiro Alto Taquari no estado do Rio Grande do Sul. Pequenos municípios de imigração italiana que possuem de quatro até pouco mais de dez mil habitantes, têm uma importante parcela da população residindo no meio rural e desenvolvendo atividades produtivas, como a bovinocultura leiteira, integração de suínos, integração de frango e fruticultura, e a produção de erva-mate, uma atividade de importância econômica e cultural.

Os produtores cultivam a erva-mate em propriedades com áreas médias de 5 a 10 hectares, sendo em grande parte ervais plantados. As 33 agroindústrias beneficiadoras estão localizadas umas próximas as outras, estando também próximas aos produtores que vendem a folha verde, por arrobas. O foco principal da produção é de erva-mate moída verde, para o mercado interno (sul do Brasil), principalmente para abastecer o próprio estado do Rio Grande do Sul (Quadro 1). Os municípios que compõe a Região A são responsáveis por aproximadamente 40% da erva-mate plantada no estado do Rio Grande do Sul. Desta forma, também são responsáveis por praticamente 50% da erva-mate produzida no estado (IBGE, 2014).

Quadro 1. Panorama da produção de erva-mate nas Regiões A e B.

	Região A (RS)				Região B (PR e SC)			Total
	Arvorezinha	Ilópolis	Putinga	Total	Canoinhas	São Mateus do Sul	Cruz Machado	
Área com erva-mate (destinada a colheita) (2014) (ha) ^b	7.000	7.300	1.340	15.640	1.800	2.000	4.500	8.300
Produção de erva-mate (2014) (ton) ^b	50.000	59.000	10.500	119.500	16.200	62.000	45.000	123.200
Agroindústrias beneficiadoras de erva-mate ^c	16	14	3	33	8	10	7	25
Fornecedores da matéria-prima ^c	Pequenas propriedades, de 5 a 10 ha				Médios produtores, de 25 a 50 ha			
Características da produção ^c	Ervais plantados				Ervais nativos			
Mercado principal ^c	Erva-mate verde – mercado interno				Erva-mate envelhecida – mercado externo			

Fonte: ^aCenso Demográfico IBGE (2010); ^bProdução Agrícola Municipal (PAM) (IBGE, 2014); ^cDados do estudo exploratório (2015).

Os municípios de São Mateus do Sul, Cruz Machado e Canoinhas, que compõe a Região B, apresentam uma população que varia de dezoito a mais de cinquenta mil habitantes, colonizados por italianos, poloneses, alemães e ucranianos. A erva-mate é uma das atividades que ocorre historicamente nessa região, em propriedades rurais de tamanho médio, com áreas de 25 a 50 hectares, aproximadamente, dividindo espaço com o extrativismo, principalmente de araucária (*Araucaria angustifolia*), e produção de cereais.

A produção de erva-mate nos municípios da Região B no ano de 2014, resultou em 123.200 toneladas, correspondendo a 38,1% da erva-mate produzida nos estados do Paraná e Santa Catarina e 20,4% da produção de erva-mate nacional. As 25 agroindústrias beneficiadoras de erva-mate se especializaram principalmente na produção da erva-mate envelhecida, de acordo com as demandas do mercado externo, como o Uruguai. Algumas das empresas presentes nessa região nem possuem sua marca para venda mercado nacional, somente para exportação.

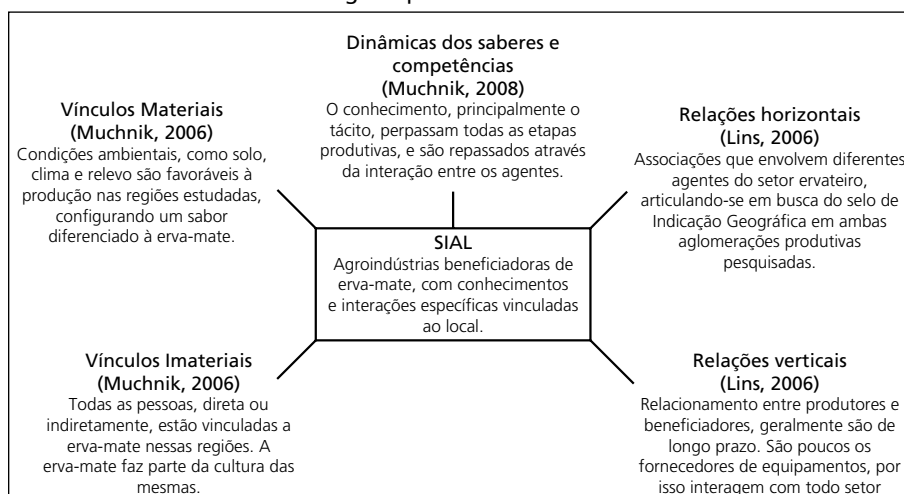
Dimensões e características do sial na produção de erva-mate

Em um SIAL se fazem presentes características do meio ambiente, da utilização de produtos, técnicas, agentes, instituições, redes de relações que estão vinculadas à um local, o que confere a um produto ou serviço, uma identidade diferenciada. Na produção de erva-mate nas regiões delimitadas, essas características são observadas, desde a produção primária até o beneficiamento e comercialização do produto final.

Para melhor detalhamento desses elementos, alguns dos principais conceitos referente aos SIALs foram mobilizados para compreender as características da produção de erva-mate. Essa planta tem tradição de utilização e cultivo herdada dos indígenas na América do Sul, que mastigavam a erva-mate como alimento e também a utilizavam como bebida estimulante (Jesus, 2004).

Mesmo que as regiões produtoras de erva-mate pesquisadas estejam localizadas em estados diferentes, a dinâmica produtiva, relação com os recursos naturais, histórico de

Figura 1. Principais conceitos de SIAL mobilizados no caso da produção de erva-mate em duas regiões produtoras do sul do Brasil



Fonte: Elaboração própria.

produção e interação entre os agentes é semelhante. Dessa forma, alguns dos principais conceitos da abordagem SIAL, no contexto da produção da erva-mate nas duas regiões estudadas, são apresentados na Figura 1.

Os vínculos materiais, relacionados ao solo, clima, relevo, paisagem, são reconhecidos nas regiões pesquisadas, como o que confere à erva-mate um sabor diferenciado. Na região A, além da erva-mate ser uma espécie nativa e recorrente na região, uma das justificativas para a sobrevivência e incremento da cultura no Alto Taquari está relacionada ao relevo do local que não possibilita a mecanização para plantio de culturas anuais. Os vínculos materiais são ressaltados pelo Agente Local 8: *“aqui temos o solo, clima, o relevo que possibilitam as melhores condições para o desenvolvimento da erva-mate, conferindo também o sabor “amargo suave”*. Em relação à paisagem, de acordo com o Agente Local 2, *“a erva-mate faz parte da nossa vida, tem erva-mate até nos canteiros centrais da cidade”*.

O patrimônio intangível, mencionado por Muchnik (2006), como os vínculos imateriais da produção com o território, também se faz presente nas regiões delimitadas. A região A é caracterizada pelos indivíduos como “terra da erva-mate”, “terra da melhor erva-mate”, ou seja, agentes locais e externos, conferem ao local essa identidade. De acordo com o Agente Local 5 *“[...] está na cultura das pessoas [...] todo mundo conhece e tem vínculo com a erva-mate aqui de alguma forma”*. Essas características também estão associadas ao conhecimento tácito dos agentes locais e a forma interativa pelo qual é repassado nas regiões produtoras. Desta forma, juntamente aos vínculos materiais, a dinâmica dos saberes e competências, leva os agentes locais a se organizarem em busca do reconhecimento destes elementos locais, caracterizando as relações horizontais descritas por Lins (2006).

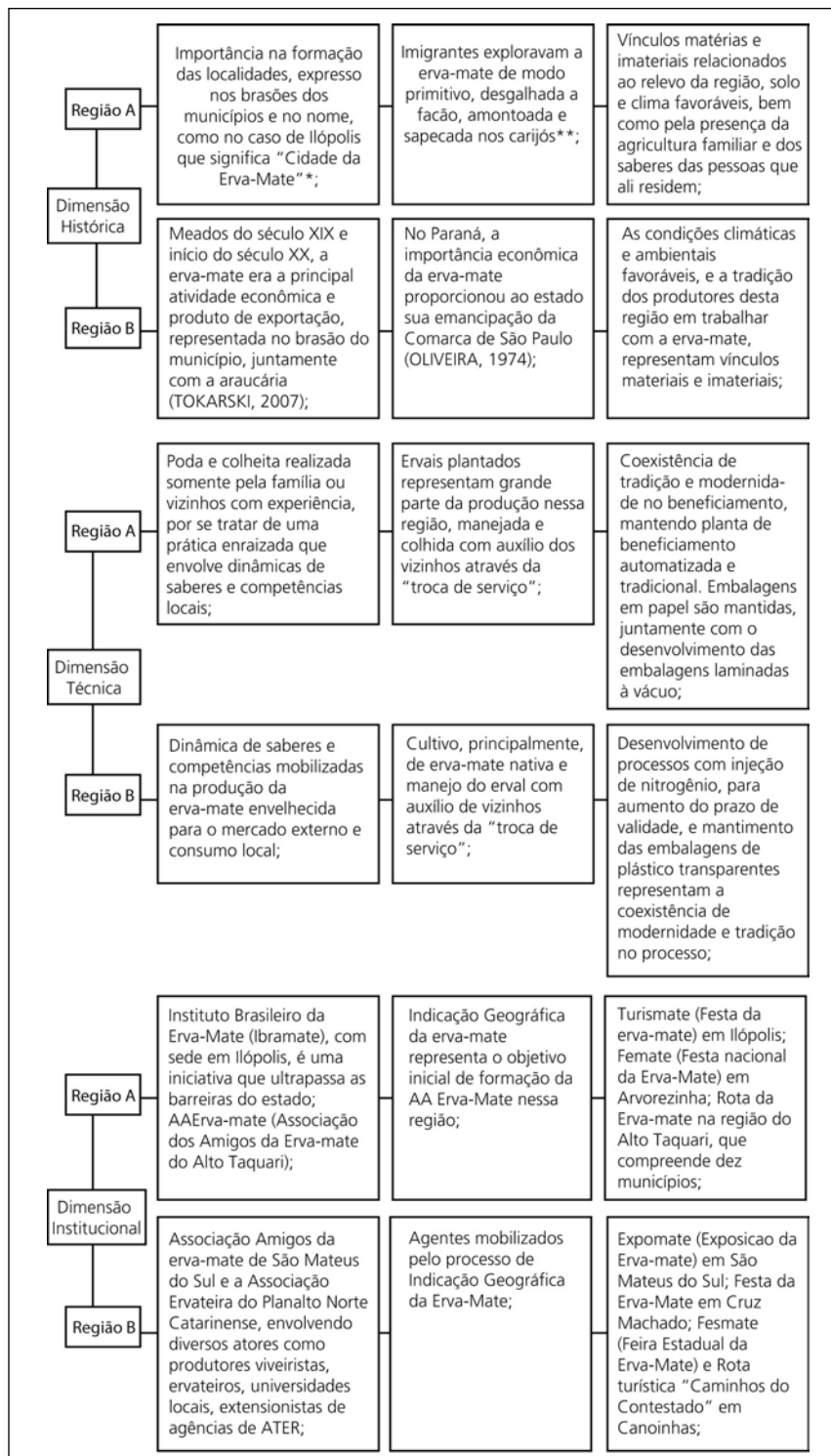
Além dos conceitos expostos na Figura 1, os formuladores da proposta analítica do SIAL, especialmente Muchnik e Velarde (2003), Muchnik (2006) e Muchnik (2008), propõe quatro dimensões de base para compreender a relação entre os atores e os sistemas agroalimentares, a saber: dimensão histórica, técnica, institucional e alimentícia. As dimensões histórica, técnica e institucional são identificadas e caracterizadas na produção de erva-mate das duas regiões pesquisadas², como pode ser observado na Figura 2, trazendo elementos que contribuem na discussão do surgimento de inovações em um setor de práticas tradicionais, como o ervateiro.

O patrimônio intangível, mencionado por Muchnik (2006), como os vínculos imateriais da produção com o território, também se faz presente nas regiões delimitadas.



² A dimensão alimentícia não foi explorada pois o estudo não compreende as interações entre o produto e o consumidor.

Figura 2. Identificação e caracterização das dimensões do SIAL na produção de erva-mate nas regiões estudadas



* (Ilo, do latim significa erva-mate, e Pólis, do grego, significa cidade) (IBGE, 2013).

** Estrutura, de referência indígena, construída para secagem das folhas de erva-mate.

Fonte: Elaborado pelos autores com base em Muchnik (2006; 2008).

A erva-mate é uma espécie nativa com históricos registros de cultivo e utilização em ambas regiões estudadas, desde a constituição destes municípios com a chegada dos imigrantes. As condições ambientais favoráveis e a cultura produtiva, representam vínculos materiais e materiais (Muchnik, 2006). Os vínculos imateriais estão relacionados às dinâmicas dos saberes e competências, objeto de investigação proposto por Muchnik (2008). Nas regiões estudadas essa dinâmica está presente, resultando em diversas inovações no setor, sejam em produtos, processos, organizacionais ou institucionais. A interação entre os agentes ocorre na região, e entre as regiões, pela presença de alguns agentes que transmitem a informação de uma região para outra, como os fornecedores de equipamentos e representantes de entidades do setor. Internamente às regiões, a dinâmica dos saberes e competências ocorre entre produtores, gestores e funcionários das ervateiras, entidades de Assistência Técnica e Extensão Rural, e entidades representativas.

Essa dinâmica é estimulada pela mobilização dos agentes em torno da valorização da erva-mate, representado pela dimensão institucional e pela coordenação dos atores (Muchnik, 2006; 2008). A coordenação dos atores é caracterizada principalmente pelas redes horizontais ocorrem nas regiões A e B. Na região A, a atuação do Ibramate, da AA Erva-Mate, a interação dos agentes informalmente com a troca de informações, e através do Sindimate-RS e da Câmara Setorial da Erva-Mate, estimula o desenvolvimento de ações importantes para o setor, como a articulação em torno da Indicação Geográfica da erva-mate e a formação de um Arranjo Produtivo Local da Erva-Mate.

Na região B, essa interação se dá através da Associação Amigos da erva-mate de São Mateus do Sul e a Associação Ervateira do Planalto Norte Catarinense, bem como pela atuação dos sindicatos, Sindimate-PR e Sindimate-SC. Também há a formação de uma rede horizontal na articulação pela Indicação Geográfica da Erva-Mate nessa região estudada. Como salientado por Murdoch (2000), a formação dessas redes nas regiões estudadas, são pautadas na confiança entre os agentes envolvidos, troca de informações, mobilizando os recursos tangíveis, relacionadas às condições ambientais, por exemplo, e intangíveis, como o conhecimento tácito e a cultura local.

A articulação em torno da Indicação Geográfica em ambas as regiões estudadas, e no de um Arranjo Produtivo Local na Região A, representa a mobilização de agentes pela valorização das características da produção do território o qual pertencem. De acordo com Sodano (2001), os territórios desenvolvem competências que podem ser usadas para qualificar os produtos da região. Algumas características dos produtos regionais é que o seu processo de produção está ligado a uma característica geográfica, como solo, condições climáticas, e/ou matérias-primas agrícolas específicas; devem possuir um registro histórico significativo, ou seja, a existência do produto no passado; e ainda, que dispõe do valor cultural que possa facilmente ser associado a celebrações específicas ou aos hábitos locais.

Mesmo que se trate de um processo de valorização do território, nem todos os agentes da cadeia entendem como positivo a obtenção desse selo, não estando engajados nesse

processo. Na Região A o processo de Indicação Geográfica, além de recente, é ainda incipiente e carece de maior atenção do setor público, como pode ser observado no trabalho de Chechi, Schultz, Ferronato e Montagner (2015: 17).

As informações e conhecimentos que permeiam a interação desses agentes nas regiões trazem características da dimensão técnica proposta por Muchnik (2008). As competências

e saberes dos agentes são mobilizados para a produção e beneficiamento da erva-mate, aprimorando práticas e desenvolvendo inovações, conciliando tradição e modernidade, conhecimento tácito e codificado, principalmente pela interação dos agentes. Essa dinâmica reflete na qualificação do produto, objeto de investigação também proposto na abordagem SIAL.

Da qualificação do produto, observa-se a discussão de normas oficiais e convenções sociais de qualidade (Requier-Desjardins, 1999; 2002). No caso da erva-mate, por apresentarem produtos finais diferenciados, as regiões estudadas possuem algumas especificidades nesse sentido. Na região B, com produção predominante de erva-mate envelhecida, as ervateiras buscam atender às preferências dos consumidores locais, mas principalmente, o mercado uruguaio, principal destino da erva-mate produzida nessa

região. Nesse caso, a preocupação está também relacionada às normas oficiais de qualidade exigidas para exportação. Na região A, a atenção se volta ao mercado consumidor, procurando colocar no mercado erva-mate verde e de colheitas recentes, sendo essa a convenção de qualidade presente no mercado consumidor.

A coordenação dos atores, qualificação do produto e dinâmica dos saberes e competências locais só se tornam possíveis pela identidade comum dos atores locais, referente a história e a cultura, como mencionado por Requier-Desjardins (2002). Características essas presentes em ambas as regiões estudadas e descritas anteriormente na mobilização dos conceitos da abordagem SIAL.

Considerações finais

O objetivo deste trabalho foi identificar e caracterizar as dimensões e objetos de investigação da abordagem SIAL em duas regiões produtoras de erva-mate no sul do Brasil e a contribuição destas para compreender o surgimento de inovações em um setor que se mantém enraizado na tradição. Em contraponto às dinâmicas globais, nos últimos anos tem se

A coordenação dos atores, qualificação do produto e dinâmica dos saberes e competências locais só se tornam possíveis pela identidade comum dos atores locais, referente a história e a cultura, como mencionado por Requier-Desjardins (2002).



intensificado os estudos que tratam das questões locais, de produção, consumo, relações. Nesse contexto, a discussão sobre desenvolvimento recai sobre especificidades locais, endógenas, e mais recentemente sobre as dinâmicas territoriais. A noção de Sistemas Agroalimentares Localizados, de modo interdisciplinar, busca mediar os efeitos da globalização e as dinâmicas socioeconômicas locais, conforme exposto por Moraes (2013).

No caso da produção e beneficiamento de erva-mate nas duas regiões pesquisadas no sul do Brasil, a utilização da abordagem SIAL foi potencial. A partir de conceitos foi possível compreender que a tradição presente na produção, beneficiamento e comercialização de um produto, nesse caso, a erva-mate, não se opõe ao desenvolvimento de inovações. O histórico, a experiência técnica e a interação entre os agentes, contribuem para o processo de qualificação e aprimoramento de práticas, conseqüentemente, para a dinâmica inovativa, que é diferenciada, ressaltando a importância do conhecimento tácito.

Quando não são os mesmos que as desenvolvem, produtores e gestores de agroindústrias beneficiadoras de erva-mate podem apresentar resistência ao aderir inovações, entretanto, no caso da produção de erva-mate, a própria experiência desses agentes na atividade os convence, ou não, da importância destas inovações. Dessa forma, quando existe um conflito entre a tradição do saber fazer e o surgimento de uma inovação, o conhecimento dos agentes é fundamental. É também preciso destacar casos onde as condições econômicas e organizacionais não possibilitam a incorporação da inovação, mesmo sabendo de sua importância.

Este estudo e suas afirmações limitam-se à duas regiões específicas dos três estados do sul do Brasil, entretanto, essas características podem estar presentes na região como um todo, sendo difícil realizar essa delimitação. A ampliação da pesquisa, em outras regiões do sul do Brasil; o foco em uma questão específica, como os vínculos materiais e imateriais, relações verticais e horizontais, saber fazer e o processo de aprendizagem, com maior detalhamento teórico de abordagens afins, são potenciais estudos a serem realizados com esse recorte empírico.

Referências bibliográficas

- Ambrosini, Larissa Bueno, Eduardo Ernesto Filippi e Miguel Lovois de Andrade (2008). “SIAL: análise da produção agroalimentar a partir de um aporte territorialista e multidisciplinar”. *Revista Ideas - Interfaces em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade* Vol. 2, No. 1, pp. 6-31.
- Appolinário, Fabio (2011). *Metodologia da Ciência: filosofia e prática da pesquisa*. São Paulo: Cengage Learning.
- Boucher, François y José Muchnik (eds.) (1995). *Agroindustria rural, recursos técnicos y alimentación*, Costa Rica, IICA. Disponível em: <https://idl-bnc.idrc.ca/dspace/bits-tream/10625/54569/1/IDL-54569.pdf>. Acesso em: 08 jun. 2016.

- Chechi, Leticia Andrea, Glauco Schultz, Edna Maria de Oliveira Ferronato y Juliana Montagner (2015). “Indicação Geográfica da erva-mate: território, identidade, ativos e desenvolvimento territorial”. Trabalho apresentado 53º Congresso da Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural: Agropecuária, Meio Ambiente e Desenvolvimento, julho, 27, João Pessoa - PB, Brasil.
- Diáz-Bautista, Alejandro (2001). “Efectos de la Globalización en lá Competitividad y em los Sistemas Productivos Locales de México”. México: Observatório de la Economía Latioamericana. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/files/153/6817737.pdf>. Acesso em: 07 jun. 2016.
- Instituto Brasileiro de Geografia E Estatística (IBGE) (2013). “Cidades”. Disponível em: http://ibge.gov.br/cidadesat/painel/historico.php?codmun=431030&search=rio-grande-do-sul%7Cilopolis%7Cinfograficos:-historico&lang=_ES. Acesso em: 10 jun. 2016.
- Instituto Brasileiro de Geografia E Estatística (IBGE). 2014. “Produção agrícola municipal”. Disponível em: <http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/tabela/protabl.asp?c=1613&z=t&o=1&i=P>. Acesso em: 10 jun. 2016.
- Jesus, Laércio Cardoso (2004). “Erva-mate: o outro lado: a presença dos produtores independentes no antigo Sul de Mato Grosso 1870-1970”. Dissertação Mestrado em História – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, MS.
- Lins, Hoyêdo Nunes (2006). “Sistemas Agroalimentares Localizados: possível chave de leitura sobre a maricultura em Santa Catarina”. *Revista de Economia e Sociologia Rural*, Vol. 44, No. 2, pp. 313-330. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-20032006000200008>. Acesso em: 08 jun. 2016.
- Moraes, Jorge Luiz Amaral de (2013). “O papel dos Sistemas e Cadeias Agroalimentares e Agroindustriais na formação das aglomerações produtivas dos territórios rurais”. *Revista do Desenvolvimento Regional*, Faccat, Vol. 10, No. 1, pp. 71-97.
- Muchnik, José (2006). “Sistemas Agroalimentarios Localizados: evolución del concepto y diversidad de situaciones”. In: Congreso Internacional de la Red SIAL: *Alimentación y territorios*, III, Baeza – España. Disponível em: <http://syal.agropolis.fr/ALTER06/pdf/actes/c14.pdf>. Acesso em: 08 jun. 2016.
- Muchnik, José (2008). “Alimentos y Territórios e un Mundo Fragmentado”. In: IV Congreso Internacional de la Red SIAL: *Alimentación, agricultura familiar y territorio*. Mar del Plata-Argentina. CD-ROM.
- Muchnik, José y Denis Sautier (1998). *Systèmes agro-alimentaire localisés et construction de territoires*. ATP CIRAD.
- Muchnik, José e Irene Velarde (2003). *Sistemas Agroalimentarios Localizados: procesos y valorización de innovación de los recursos locales*. La Plata: Fac. Cs. Agrarias y Fles. De la UNLP.
- Murdoch, José (2000). “Networks: a new paradigm of rural development?”. *Journal of Rural Studies*. Holanda, Vol. 16, No. 1, pp. 407-419.

- Requier-Desjardins, Denis (1999). “Agro-Industria Rural y Sistemas Agroalimentares Localizados: Cuales Puesta?”. Quito: PRODAR99. Disponível em: <http://www.prodar.org/cd.htm>. Acesso em: 07 jun. 2016.
- Requier-Desjardins, Denis; François Boucher y Claire Cerdan (2003). “Globalization, Competitive Advantages and the Evolution of Production Systems: Rural Food Processing and Localized Agri-food Systems in Latin American Countries”. *Entrepreneurship and Regional Development*, Vol. 15, No. No. 1, pp.49-67.
- Requier-Desjardins, Denis (2002). “Multifonctionnalité, Territoire et Secteur Agroalimentaire: une approche par les “systèmes agroalimentaires localisés””. *Cahiers du C3ED*, Vol. 2, No. 1, Université de Versailles. Disponível em: <http://www.infotheque.info/ressource/3339.html>. Acesso em: 06 jun. 2016.
- Sodano, Valeria (2001). “Competitiveness of regional products in the international food market”. 77th EAAE Seminar, Helsinki.
- Specht, Suzimary (2009). “O território do morango no Vale do Caí – RS: Análise pela Perspectiva dos Sistemas Agroalimentares Localizados”. 318 f. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Rural) – Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS.
- Tokarski, Fernando (2007). “A contribuição da erva-mate nas relações entre Joinville e o Planalto de Canoinhas”. *Joinville Ontem & Hoje*, No. 5. Joinville, SC.